



O BARALHO ESPANHOL



UNIVERSIDADE
HOLÍSTICA
Carmem Romani Sunacai

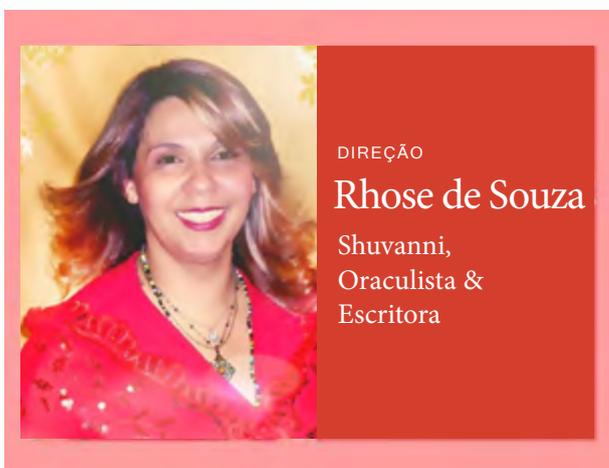
Aula 2 - A chegada na Espanha

www.carmemromanionline.com



NOSSOS OBJETIVOS:

- Levar o conhecimento da Cultura e Tradição Cigana.
- Oferecer cursos e atendimentos que proporcione a busca do conhecimento e autoconhecimento individual e em grupo.
- Nossa meta é atender a necessidade da busca do ser para o seu crescimento. Sejam bem-vindos!



FACILITADORA:

Shuvani - Tsara Gitana Carmem Romani Sunacai
Oraculista, escritora, numeróloga e orientadora metafísica.

“É uma honra compartilhar meus conhecimentos para que você encontre seu cawminho de destino e evolução”.



MENTORIA CIGANA

- Como Montar a Tsara com custos físicos adequados.
- Uma sala: múltiplas funções. Como montar?
- Cursos Online e Presencial? Como montar?
- Loja Física e Online
- Como divulgar, para alcançar o maior número pessoas
- Como treinar a Equipe de Trabalho?
- O que é melhor ? Parceria ou Contratados?
- Quais são as Regras Espirituais (Leis Espirituais)
- Quais são as Regras Materiais (Legislação Vigente)

Informações:: www.carmemromanionline.com



A Espanha desempenhou um papel fundamental na história do jogo de cartas na Europa e na América Latina.

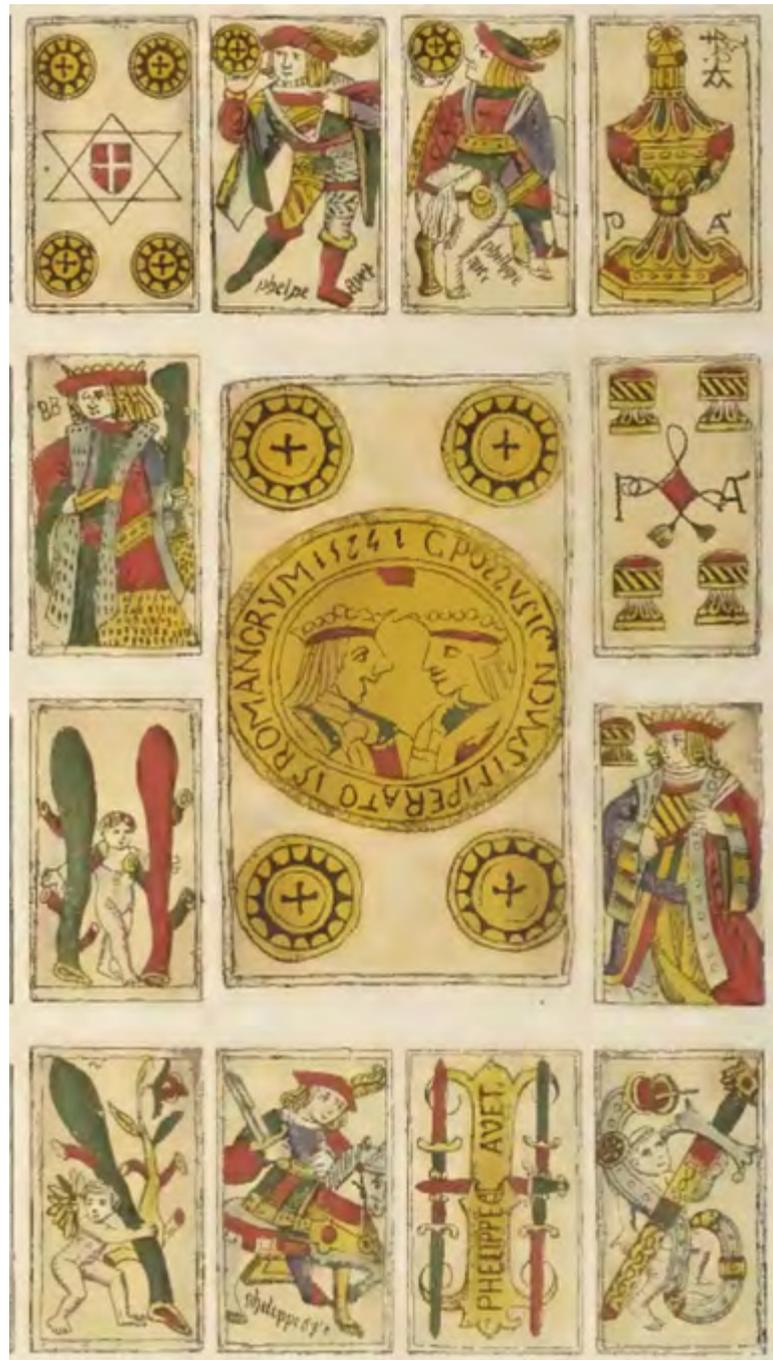
Apesar da data exata em que o baralho chegou no país não ser conhecida, uma das teorias mais aceitas é que a história do jogo de cartas na Europa está relacionada à invasão do norte da África, Espanha e Sicília pelas forças islâmicas durante o sultanato mameluco do Egito, que terminou em 1517.

Esse episódio da história coincidiu com o Reino Nasrida de Granada (séculos XIII a XV), a última fortaleza islâmica na Península Ibérica, que estava ligada ao norte da África através do Estreito de Gibraltar.

Acredita-se, que os primeiros baralhos chegaram à Espanha pelo povos islâmicos, se popularizando no país e acabando por viajar para o “Novo Mundo”, onde o legado de cartas de baralho espanholas prevalece até hoje, do México à Patagônia, assim como outras partes remotas do globo.

Para ajudar a remontar e comprovar esse passado, existem antigas referências a cartas de baralho e jogos de cartas em dicionários e inventários de comerciantes, assim como documentos que proibiam jogos de cartas, principalmente nas regiões de Barcelona e Valência, no final dos anos 1300 e início dos anos 1400.

Arquivos históricos de Barcelona, de 1380, mencionam um certo Rodrigo Borges, de Perpignan, e o descrevem como “pintor y naipero” (pintor e fabricante de baralhos). Ele é o mais antigo produtor de cartas de baralho de que se tem registro na região.



Outras evidências de cartas de baralho espanhol dos séculos XV e XVI apareceram em museus e arquivos latino-americanos. Um exemplo interessante são os cartões arcaicos desenterrados no vale Rimac Inferior, no Peru, durante escavações arqueológicas, que são muito semelhantes às cartas de Francisco Flores preservadas no Archivo de Indias (Sevilha).

De acordo com vários documentos da época, não havia um padrão na produção de baralhos, sendo que alguns eram compostos de grandes cartas douradas pintadas à mão, enquanto outros apresentavam cartas menores.

BARALHO ESPANHOL E SUAS PARTICULARIDADES



O baralho espanhol sempre foi dividido em 4 naipes, chamados: Oros (“ouros” ou moedas de ouro), Copas, Espadas e Bastos (paus).

Esses símbolos supostamente representavam as 4 classes da sociedade da época: realeza, clero, militares e pessoas comuns (trabalhadores braçais).

Cada naipe é formado por sete ou nove cartas com índice numérico e três figuras (Valete ou Sota, Cavaleiro e Rei), que representam os números 10, 11 e 12, respectivamente.

Portanto, o baralho espanhol pode ter 48 cartas (de um a nove, mais as três figuras, por naipe) ou 40 cartas (um a sete, mais as três figuras, por naipe), sendo que os dois tipos são considerados completos.

Outro aspecto interessante desse jogo de cartas é a ausência de figuras femininas, havendo no lugar da dama o personagem do cavaleiro. Tal detalhe, são elementos que tornam esse baralho particularmente distinto dos demais.

Apesar dessas características em comum, o baralho espanhol costumava ter vários padrões de design diferentes: o padrão de Cádiz, o padrão de Castela e o padrão catalão, embora as variações fossem mínimas.

O desenho definitivo (que permanece até hoje com poucas alterações) foi criado por Augusto Ríus e comercializado pela Fournier em 1889.

Alguns dos jogos de cartas mais populares jogados com o baralho espanhol são: el mus, el tute, o chinchón, la brisca e el cinquillo.

LA PINTA

Uma peculiaridade a ser observada nas cartas espanholas é que os naipes de copas, espadas e paus têm respectivamente uma, duas e três lacunas ou intervalos nas linhas marginais superior e inferior de cada carta (ouros não tem nenhuma).

Essas “brechas” recebem o nome de La Pinta, por causa da expressão “o conheci pela pinta”.

Esse recurso foi adicionado ao baralho para ajudar o jogador a distinguir o naipe da carta em questão de uma forma discreta.

O mesmo acontece no baralho francês, mas, nesse caso, ao invés de lacunas nas margens, foram desenhadas figuras pequenas embaixo dos números.



CARTAS DO BARALHO ESPANHOL

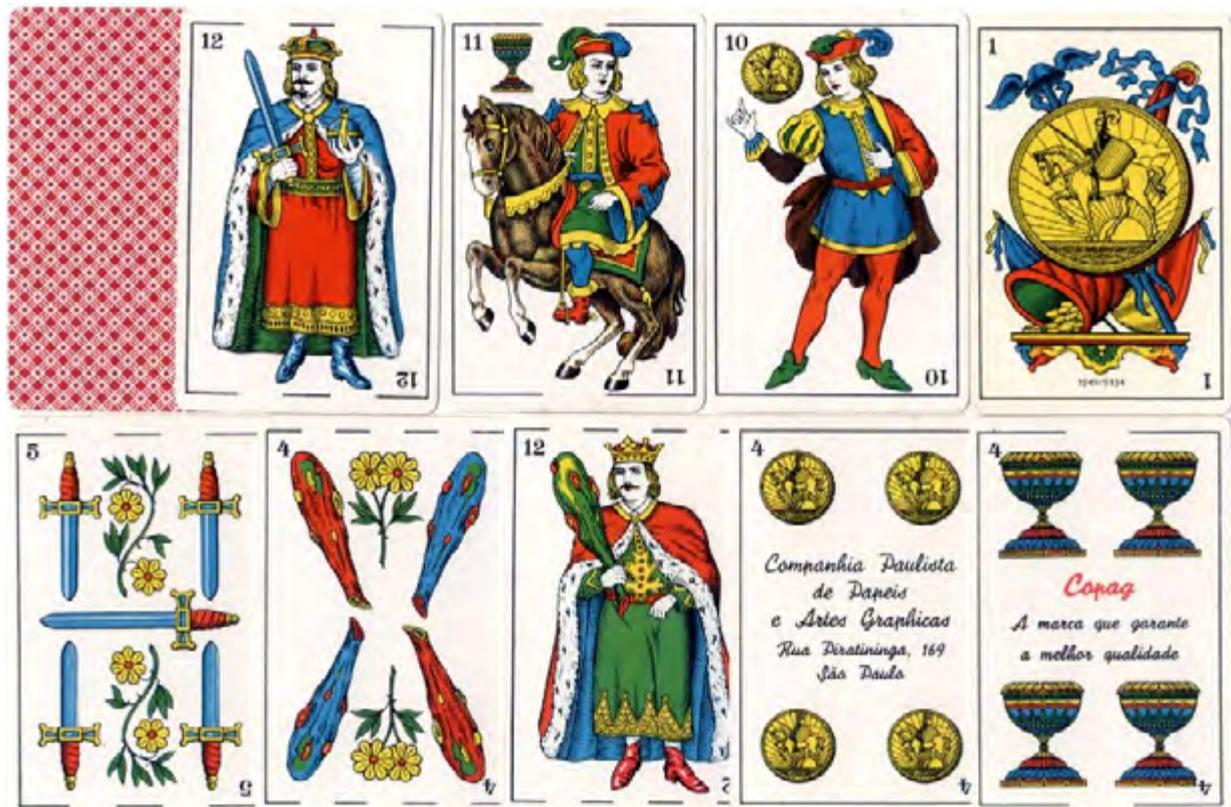
Apesar de muita gente acreditar que há relação entre as cartas de tarô e o baralho espanhol, nada comprova essa crença.

Na verdade, os primeiros cartões do Tarô datam de um período muito mais tardio do que as cartas normais de jogo.

Eles consistiam inicialmente em 22 desenhos alegóricos, e foram adicionados a um baralho padrão, a fim de formar um deck maior.

Criadas como parte de um baralho que poderia ser usado para jogos mais elaborados e complexos, as cartas de tarô só foram usadas para cartomancia ocultista pela primeira vez por volta de 1750.

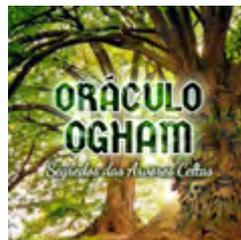
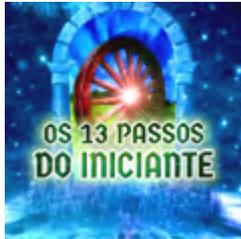
O simbolismo e significado das ilustrações originais datam da Itália renascentista e foram perdidos ao longo do tempo.





UNIVERSIDADE
HOLÍSTICA
Carmem Romani Sunacai

CONFIRA NOSSOS CURSOS ONLINE



Inscreva-se:

www.carmemromanionline.com